

## 14 de Julho

131 annos passados no dia de hoje, a humanidade fremia de enthusiasmo e satisfação ante a nova aurora que raiava para o mundo, com a implantação do regimen da Liberdade, Igualdade e Fraternidade na heroica terra franceza.

A quédia da Bastilha, formidavel fortaleza-prisão, que a data de hoje assignala, foi o facto mais importante e o que maior influencia teve no exito da revolução de 89.

Ella era aos olhos do povo, o symbolo da realza despotica e tyramna, porque era nos seus carceres, que se encerravam os inielizes que cahiam no desagrado da nobreza.

E' pois com justo orgulho, que os heroicos francezes, recordam a data de 14 de Julho de 1789, como a da maior conquista para a sua patria e para o mundo inteiro, porque os échos desta gigantesca lucta, foram repercutir no seio de todas as nações, mostrando-lhes que todos os homens são iguaes, e que têm os mesmos direitos perante a lei.

O nosso paiz, considerando feriado o dia de hoje, presta uma homenagem á gloriosa França, e rende o culto á Liberdade dos Povos.

O. Brasil

## A um amigo

Prezado amigo F. M. S.

Saudações

Ha muito que era para escrever-te, mas nunca o fiz por falta de assumpto.

Hoje porem apresenta-se-me occasião.

Não sei se leste nos jornaes que o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, tinha vontade que os moços que hoje querem se empregados publicos fossem para o commercio.

Seria muito bom isso, mas infelizmente não pode ser assim.

Todos que procuram empregos é porque precisam, portanto vão aonde mais ganham

Os de nosa classe têm um tão squinho ordenado, que logo que



Laercio Caldeira

Festejou o seu anniversario natalicio a 26 de Junho, o Snr. Laercio Caldeira, apreciado belletrista e um dos directores do nosso Curso.

Possuidor de uma vasta illustração e de um coração bondosissimo, elle tem se imposto á estima de todos que o conhecem, sendo já credor da nossa amizade e gratidão, pelo modo cavalheiresco e lhano com que nos trata e pelo muito que tem feito em prol do nosso adiantamento.

C. P. C. estampando hoje o seu retrato, presta-lhe uma pallida mas sincera homenagem e envia-lhe as suas felicitações, pedindo ao Altissimo que conserve por muitos annos tão util e preciosa existencia.

arranjam um emprego publico pegam como diz o dictado; — com unhas e dentes.

E eu acho que todos os que fazem isto tem muita razão, todos somos filhos do Ganha-Dinheiro.

Ha pouco deu-se um facto destes.

O nosso amigo C. era empregado na casa do Sr. . . . e tinha um ordenado de 40\$000; bom, como elle precisava trabalhar e não tinha um

que lhe rendesse mais, foi se aguentando por lá mesmo.

Mas um dia deu-se uma vaga na repartição de . . . elle cavou, e arranjou, e deu um fora no Sr. . . .

Por aqui poderá o amigo ver se pode ser feita a vontade do Sr. Dr. Epitacio Pessoa.

Sem mais e esperando que estejas de accordo comigo, sou teu amigo sincero.

José Brasil

Florianopolis, Julho de 1920.

## EMPREGADOS NO COMMERCIO

Aprovetae as vossas horas nocturnas matriculando-vos no C.P.C. e vos inscrevendo como socio do Centro Estudantal.

## O CAIXEIRO

E' o caixeiro a base principal de uma casa commercial?

Sim, o caixeiro é a base principal de um estabelecimento commercial.

Sem elle nenhuma casa importante ou não, poderá passar.

O commerciante avarento pode supprir a vaga de Guarda-Livros, por si mesmo, fazendo a sua escripta.

Pode dispensar muitos de seus gastos, mas o seu caixeiro elle nunca podera dispensar.

Se tiver um de seus filhos no balcão, este é o seu caixeiro.

Se tiver a sua filha ou a sua esposa, esta será a sua caixeira.

Hoje em dia muitas casas já usam ter os seu primeiro, segundo, e terceiro caixeiro, mas isso não quer dizer que o primeiro seja melhor do que o segundo e nem o terceiro peor do que os anteriores.

Todos prestam os seus serviços; são iguaes, e por tanto todos devem ser estimados por seus patrões. E os patrões por sua parte devem mandar que seus empregados estudem, dando-lhes, se for preciso, mais alguma folga, porque quanto mais sabe o seu caixeiro, melhor será para o desenvolvimento de sua casa.

Julho de 1920

Josil

Matriculae-vos já, no  
Curso Pratico do Commercio



## Uma quéda

Já passava das vinte...  
Momentos antes havia eu deixado  
o lar da noiva querida.

(E, a gente como que ainda estan-  
do sob tão grata impressão: o riso  
sempre gracil do adeus; os olhos  
como que cançados de esperar; sen-  
te-se tudo no apertar da mão.

Vem á mente que quando perto  
della tudo era só prazer.

O até amanhã então, é que nos  
faz ter prazer no soffrimento, sof-  
frendo-se ao mesmo tempo com aquel-  
les olhos mareados pelas lagrimas  
santas da saudade! Se nos parece  
então estar ainda junto a nossa,  
aquella mão tão mimosa, tão gentil,  
apertando a nossa, como que não  
querendo deixar ir... E assim tão  
embebido caminhamos que não per-  
cebemos a distancia que atravessa-  
mos do della ao nosso lar.)

A satisfação de ter em mente a  
sua presença ia eu tornando-a em  
gozo, quando a quéda de um corpo  
me souu esquisitamente aos ouvidos.

Depois de investigar o que teria  
sido comprehendido.

Pois como não ser assim? elle como  
nós vem ao mundo para se prestar  
a algum fim e sempre se almeja o  
melhor.

Ainda criança esquivava-se de, co-  
mo os outros ainda em flor, com o  
perfume ainda tenro, deixar-se levar  
pela brisa seductora que passa car-  
regando os demais aos valles deste  
mundo.

Na juventude sempre mostra-se  
filho leal. Perto sempre de sua mãe  
procura mostrar um amor filial pa-  
ra honra-la.

Esquivava-se aos olhares cubiçosos  
dos que passam, ás suas palavras  
de amor, ferinas como pedradas pa-  
ra faze-lo cahir daquelle acomhego.

Na puberdade, quando seus irmãos  
partindo, o convidam a vir gozar  
o resto da vida, elle ainda se recusa  
deixar o tecto paternal.

Chega por fim a velhice.  
Elle, sentindo as forças lhe falta-  
rem exora de sua mãe forças para  
não ceder a seducção da velhice, a  
morte, mas esta não o tem por ditoso,  
chega-se a elle.

E não tendo mais lenitivo para  
a vida, despresando de sua mãe as  
ultimas caricias (o anparo das folhas)  
um abacate desprende-se do abaca-  
teiro e cahe de cheio no chão...

Fpolis 15-7-920

J. A. Oliveira.

Só se consegue o Exito estudando-se  
com perseverança. Matricule-vos no  
C. P. C.

## O segundo sol

O Commercio é um segundo sol.  
O Sol brilha, dá vida e faz-se re-  
flectir tornando em realce aquillo em  
que elle se projecta.

O Commercio em tudo do mundo  
tambem brilha onde lhe permitem as  
nuvens.

Essas nuvens são a falta de com-  
munição, entre praças, impostos  
demais pezados, e mesmo a falta de  
animo nos que dispõem de capital.

Elle, o Commercio, é um vivifica-  
dor.

Sim, se hoje somos um povo, se  
temos um paiz devemos ao sentimen-  
to de commerciante que então reina-  
va no espirito de Pedro Alvares Ca-  
bral. E mesmo o que foi que levou  
os bandeirantes a se embrenharem  
em nosso Brasil? O commercio que  
elles viriam a fazer com as preciosi-  
dades que encontrassem.

As guerras que temos tido e mes-  
mo as guerras em geral veem dahi:  
de um povo querer brilhar mais do  
que outro no commercio.

As nações que hoje brillham e mar-  
cham assombrosamente na rota do  
Progresso são as que estão sob a  
força do Commercio.

A vida ellas teem e cada vez mais  
se robustecem para ajudar outras a se  
descobrirem ao sol bemfazejo.

Aqui mesmo, em nosso nosso Es-  
tado, estamos vendo cidades e portos  
a progredirem admiravelmente.

Porque? Porque o commercio en-  
controu facilidade para alli reinar.  
Outras cidades muito mais antigas  
conservam-se tão inaniniadas que qua-  
zi ficam esquecidas entre as demais.

A causa sabemos qual é: é que  
não ha commercio nem de si para si,  
nem de si para outras ou vice-versa.

As vezes são cidades que teem  
boas qualidades para um bom com-  
mercio, mas, difficuldades varias como  
a falta de meios de transporte não  
permitem que taes cidades appare-  
çam ao sol-o Commercio.

Vemos diariamente cidades, Esta-  
dos, paizes, povos sendo procurados.  
E' que a sua industria, a sua lavoura,  
enfim o seu commercio vieram fa-  
ze-los conhecidos entre os demais po-  
vos.

Agora nós que queremos ser clas-  
sificados como um dos primeiros po-  
vos em commercio não esmoreçamos,  
mas animemos com a nossa boa von-  
tade aquelles que podem concorrer  
para isso.

E assim veremos o nosso solo mais  
e mais povoado e cultivado, o anal-  
phabelismo quasi por terra, e o com-  
mercio nos fazendo brilhar la fóra.

Fpolis, 15 - 7 - 920.

J. A. Oliveira

FABRICA DE MALAS  
de Clodoaldo Athayde  
Rua Conselheiro Mafra

## MATINAL

*Manhã. Rubor n'oriente. O sol desperta  
E na verde relva o orvalho vae bebendo.  
O mar acorda-se, espreguiça, gemendo;  
Sursurra o vento, em harmonia incerta.*

*Céu em azul. Longe a montanha deserta  
As nuvens roça; á viração, vae correndo,  
Manso o ribeiro na relva se escondendo  
Surge, crystalino na campina aberta.*

*As lindas flores exalam purpurinas  
E desabrocham, adornando campinas.  
Passaros gorgeiam na verde floresta.*

*Esplendores da vida, illusões captivas  
Aurora luzentes, raiando furtivas!  
A natureza ri, engalanada em festa!*

Julho 1920

JOSÉ SIMEÃO de SOUZA

(2º anno do C. P. C.)

## Sociaes

Passou a 6 do corrente a data natalicia  
do nosso amigo e assignante, Sr. Alfredo  
Tibureio Lobo Junior, muito digno empre-  
gado da firma Gustavo da Costa Perelra  
desta capital.

— Completa hoje mais uma primavera a  
graciosa Sta. Elvira Lobo, professora do  
collegio S. José, e irmã do nosso amigo  
Sr. Alfredo Lobo Jr. D. D. Presidente do  
40 Foot-Ball Club.

— Completa a 19 deste mais um anno  
de sua preciosa existencia, a Exma. Sra.  
Rosaura Alves Monteiro, esposa do nosso  
amigo e assignante, Sr. Olavo Antonio  
Monteiro, estabelecido em Orleans.

— Transcorreu a 22 de Junho p/p o anni-  
versario natalicio de D. Libania L. Oou-  
lart, genitora do sr. Ricardo P. Goulart.

— Completou a 14 do corrente dous an-  
nos de idade, o galante Benevenuto, fi-  
lhinho do nosso amigo sr. Benevenuto  
Gonçalves de Silva.

— Passou a 16 do corrente o anniversa-  
rio do sr. Olavo Antonio Monteiro, acredi-  
tado commerciante de Orleans.

— Completou mais um anno de sua pre-  
ciosa existencia, a 6 deste mez, a gra-  
ciosa Sta. Luiza Gonçalves.

— Passa amanhã a data natalicia da sym-  
pathica Sta. Maria Beltrami.

C. P. C. envia parabens a todos os  
anniversariantes com votos de muitas fel-  
cidades.

## Esphyng e Concurso Arithmetico

Por absoluta falta de espaço dei-  
xamos de publicar as secções *Esphyng*  
e *Concurso Arithmetico*. Os srs.  
decifreadores e concurrentes poderão  
aproveitar essa oportunidade, en-  
viando-nos até 30 do corrente as suas  
respostas.



## Um pouco de historia e de estatistica do „Curso Pratico de Commercio“

O Curso Pratico de Commercio, fundado em 7 de Janeiro de 1919, pelos professores José de Senna Pereira e Laercio Caldeira de Andrada, installou-se numa das salas da Associação Commercial de Florianopolis, sob os auspícios dessa utilissima aggre-gação.

A matricula, que excedeu a toda a expectativa, alcançou o numero de trinta e mais alumnos, todos sollicitos em adquirir os conhecimentos necessarios á vida commercial.

Visava o Curso, naquella epoca, preparar moços para os cargos de escriptorios commerciaes, sem assumir responsabilidades de titulos. Era um aprendizado elementar, um auxilio á classe caixeiral para melhorar de situação, passar do balcão á carteira.

Os mezes se passaram. A efficiencia do ensino foi sendo reconhecida e a affluencia de alumnos provocou uma remodelação no Regimento do Curso.

Em Janeiro de 1920 a Direcção do C. P. C. dividiu o ensino em tres series, de accordo com os estabelecimentos congêneres do paiz, estabelecendo para a primeira serie o estudo de Portuguez, Arithmetica, Geographia Commercial e Calligraphia; para a segunda serie, as disciplinas: Portuguez, Arithmetica, Francez, Inglez, Escripção Mercantil e Dactylographia; e para a terceira, as matèrias: Portuguez, Inglez, Historia do Commercio e do Brasil, Legislação Commercial, Escripção Mercantil e Dactylographia. No fim do terceiro anno, será conferido ao alumno approvedo o titulo de guarda-livros.

Em Março deste anno, o benemerito Governador do Estado, reconhecendo a utilidade do C. P. C. quiz estimular a sua Direcção e frizar á laboriosa classe caixeiral que se exalta com sympathia para todos os esforços, e collocou uma professora normalista para auxiliar o ensino ministrado nesse acreditado estabelecimento de instrucção commercial.

O sr. coronel André Wendhausen, num gesto digno de todos os applausos, offerceu gratuitamente um dos salões de seu esplendido predio á Praça 15 de Novembro para nelle funcionar o C. P. C. Veiu d'ahi tornar-se s. mercador do titulo de patrono do Curso, e ter a satisfação de ver, no meio do maior regosijo, o seu retrato collocado solememente na sala de aulas.

A Direcção do C. P. C. já publicou e faz distribuir o Regimento Interno do Curso que tem merecido muitos encomios de pessoas competentes.

Por esses dias serão distribuidos os programmas dos differentes annos do Curso, trabalho organizado sob os moldes mais modernos de ensino commercial.

Presentemente funcionam o primeiro anno e o segundo com uma matricula de quarenta e seis (46) alumnos.

Desde Janeiro deste anno, de accordo com a lei do Estado n. 1283 de 15 Setembro de 1919, a Direcção tem enviado ao exmo. Director da Instrucção, mensalmente, um mappa da matricula e frequencia do Curso. Quem confrontar o resumo desses quadros estatisticos verificará o crescente impulso que vem tendo o C. P. C.

Em Janeiro, contava o Curso com 29 alumnos, dando um total de comparecimentos de 412 e de faltas 316. Em Fevereiro, mez do Carnaval, 13 alumnos, 319 comparecimentos e 175 faltas. Em Março, 31 alumnos, 418 comparecimentos e 154 faltas. Em Abril, 35 alumnos, 377 comparecimentos e 161 faltas, foi o mez da Semana Santa. Em Maio, 42 alumnos, 411 comparecimentos e 284 faltas. Em Junho, 46 alumnos, 584 comparecimentos e 230 faltas.

Durante o semestre Janeiro-Junho, realizaram-se no C. P. C. 253 aulas, com 2477 comparecimentos.

C. C. P. jornal, muito se congratula com a Direcção e alumnos do Curso Pratico de Commercio pelo conceito que esta escola de commercio goza em nosso meio, e pela efficiencia comprovada do seu ensino.

## A HONESTIDADE

Ao amigo Ruy Barbosa Medeiros

A honestidade é a mais bella das acções.

A honestidade é uma reliquia sagrada que uma vez perdida é mui raro tornar-se a achar.

A honestidade deve ser guardada pelo homem, mais reservada do que todos os rubis, do que todos os brilhantes, do que todas as pedras preciosas, finalmente do que tudo quanto é riqueza material, porque a honestidade é uma das maiores riquezas moraes; sem a honestidade ninguem consegue ser cousa alguma.

O homem deshonesto é desprezado pela sociedade; este homem não pode ter bons filhos porque elle não tem moral para isso.

O homem por muito pobre rude que seja sendo honesto é rei.

A honestidade acima de tudo.

T. Xeira

## POSTAES

A' minha amiguinha E. P.

O amor é a estrella scintillante que conduz á felicidade dois corações que se amam.

A' gentil M. A. Sep.

E' mais facil sondar a immensidade do oceano, do que conquistar o coração dequella a quem se ama.

A' M. Med.

Ha corações impiedosos que fezem mortalmente com a setta da ingratição, os entes apaixonados.

Dion

A' M. N.

Assim como a lua brilha serena e magestosa no firmamento, illuminando-o com os seus prateados raios, assim tambem tua imagem brilha radiante e bella no meu coração, illuminando-o com os seus meigos olhos.

A esperanza é o immenso oceano onde navega as nossas illusões, impellidas pelo zéphyro do amor!...

e + p = E

## Como nos receberam

C P C manifesta-se muito agradecido ás palavras de encorajamento dos distinctos collegas:

«Sob o sympathico titulo C P C appareceu, hontem, nesta capital, um bem redigido mensario, organo dos estudantes do Curso Pratico de Commercio.

Desfraldando sua bandeira o illustrado collega se apresenta com o seguinte programma: (segue-se o nosso programma).

Brilhante collaboração de pennas amestradas, enriquece o texto do novel collega que foi acolhido nesta cidade com grandes demonstrações de sympathia.

Editado nitidamente na conhecida Livraria Cysne, C P C irá collaborar, de certo, com os demais organs de imprensa catharinense, para o progresso e engrandecimento de nossa terra.

(Da Epoca)



C. P. C.

Apareceu o primeiro numero do organo mensal dos estudantes do «Curso Pratico do Commercio», trazendo variada e bem feita collaboração e um nítido clichê do nosso distincto conterraneo sr. coronel André Wendhausen, patrono dessa Associação cujo retrato, conforme já noticiamos, foi inaugurado solennemente ás 19 horas, no salão nobre do «C. P. C.».

E' digna de todo o louvor a plataforma do «C. P. C.», que surge para o «Estudo, para a Perseverança e para o Exito».

Com esse programma, tão digno e tão nobre, os nossos moços conterraneos vêm promptos para a lucta, chamando a si «todos os que querem triumphar pelo esforço», porque o exito lhes será garantido.

Agradecemos a visita do novel collega, fazendo votos ardentes que possam, por muito tempo, trabalhar em seu programma, cheio de vida e de mocidade.

(Da Republica)

C. P. C., é o titulo de um mensario dos estudantes do Curso Pratico de Commercio, em Florianopolis.

Traz um bello programma, todo roseo, todo florido, proprio da mocidade estudiosa que deseja progredir.


Nossos cumprimentos, almejando-lhe longa existencia.

(Do D'cer, da Laguna)

C. P. C.

Foi hoje publicado o primeiro numero do mensario «C. P. C.», organo dos estudantes do Curso Pratico de Commercio.

Ao «C. P. C.», «O Estado» deseja vida longa e prospera. (D'O Estado)



## Jorge Haviaras

Seccos e Molhados

Varejo e atacado

Mercado Publico n. 12

TELEPHONE 129

FLORIANOPOLIS



## Brevemente

Chapéus e calçados dos mais afamados fabricantes; e por preços sem competidores encontrar-se-ão

- no -

### Chic Parisiense

de

### Francisco Moura Filho



ao anno paga o

# 6%

Banco Sul do Brasil

nas contas correntes de Depositos Populares, com talão de Cheques, que facilitam as retiradas dos Depositantes.

Rua Conselheiro Mafra n. 9

FLORIANOPOLIS



FLORIANOPOLIS  
R. Conselheiro Mafra, 33  
Caixa, 12  
JOINVILLE  
R. do Principe n. 47  
Caixa, 10  
LAGUNA  
R. Raulino Horn n. 33  
Caixa, 31  
ITAJAHY  
R. Pedro Ferreira n. 11  
Caixa, 34

## Gustavo da Costa Pereira

REPRESENTAÇÕES  
E AGENCIAS

Endereço Telegr.:  
TREVO

CODIGOS:

Ribeiro  
ABC 5 - ed. melhorada  
Particular

Vendas por escala de todos os artigos de fabricação nacional.